

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NA CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO DOS NEGÓCIOS

*Marcos Vinícius dos Santos¹
Ailson José Vier²*

RESUMO

Toda organização necessita demonstrar exatidão em suas demonstrações contábeis para garantir segurança aos usuários dessas informações, e por isso se vem destacando, no atual cenário, a função do Auditor. Esse profissional surge com o intuito de testar a eficiência e a eficácia dos controles da organização. A Auditoria Interna, com seu amplo conhecimento das características das principais áreas corporativas, pode auxiliar as empresas a adotar uma abordagem eficaz e completa na gestão empresarial, possibilitando um cenário de redução sustentável dos custos, além de ajudar a identificar corretamente as oportunidades de economia. O presente estudo objetiva identificar e analisar os fatores que fazem a Auditoria Interna influenciar, positivamente, a gestão empresarial, servindo como principal meio de assessoria. Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa de forma exploratória mediante um questionário estruturado de 11 perguntas fechadas aplicado em empresas da cidade de Santo Antônio da Patrulha (RS), enviado via e-mail. Os resultados obtidos revelam que as empresas acreditam no potencial dos departamentos de Auditoria Interna e que fica evidente a sua participação nas rotinas da organização e no planejamento administrativo, trabalhando como meio de assessoria para a alta administração. Isso demonstra que a Auditoria Interna se consolida como sendo parte atuante das instituições e que seu papel vai além dos antigos conceitos de verificações de documentos.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Auditor. Demonstrações Contábeis. Custos.

ABSTRACT

Every organization needs to demonstrate accuracy in their financial statements to ensure the safety of users of such information, and this has been highlighted in the current scenario the role of the Auditor. This profession is emerging in order to test the efficiency and effectiveness of the organization's controls. Internal Audit, with his extensive knowledge of the features of the main corporate areas, can

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. E-mail: markosvsantos@hotmail.com

² Orientador - Professor do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. Especialista em Controladoria pela Unisinos e Auditoria Integral pela UFRGS. E-mail: ailsonjvier@gmail.com

help companies adopt a comprehensive and effective approach in business management, enabling a scenario of sustainable reduction in costs, and help correctly identify savings opportunities. This study aims to identify and analyze the factors that make the Internal Audit influence positively in business management, serving as the main means of advice. To achieve the proposed objectives, a survey was conducted with qualitative and quantitative approach in an exploratory manner through a structured questionnaire of 11 closed questions applied to companies in the city of Santo Antonio da Patrulha (RS), sent by e-mail. The results show that companies believe in the potential of the Internal Audit department, and it is evident that their participation in the organization's routines and administrative planning, working as a means of advice to senior management. This demonstrates that the Internal Audit itself as being an active part of institutions and their role goes beyond the old concepts of verification of documents.

Key-words: Internal Audit. Auditing. Financial Statements. Costs.

1 INTRODUÇÃO

O Conselho Federal de Contabilidade, através da NBC³ TI 01 (2003), conceitua a Auditoria Interna como um conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações sobre aspectos físicos, contábeis, financeiros e operacionais da entidade. Por esses motivos que um dos principais conceitos utilizados na contabilidade como fator de prevenção a fraudes é conhecido como Auditoria.

A contabilidade, com suas técnicas próprias, estuda e controla o patrimônio das organizações com a finalidade de demonstrar e fornecer informações sobre sua estrutura e sua composição, bem como sobre suas variações quantitativas e qualitativas. A Auditoria é a técnica contábil utilizada para avaliar essas informações, constituindo, assim, um indispensável complemento para que a contabilidade atinja plenamente sua finalidade, resguardando todos os interesses da organização.

Esse conceito conhecido como Auditoria pode ser encontrado em duas formas, sendo elas: Auditoria Externa ou independente e a Auditoria Interna, que é o foco deste estudo.

A Auditoria Interna, que tem extrema importância no contexto organizacional das empresas, não importando o seu tamanho, tornou-se imprescindível pela sua

³ NBC – Este termo refere-se às Normas Brasileiras de Contabilidade, que constituem um conjunto de regras e procedimentos que devem ser observados como princípios para o desempenho da profissão contábil. Podem ser classificadas como normas profissionais e técnicas.

preocupação com os controles dos processos. O profissional, denominado Auditor Interno, tem papel fundamental para o atingimento dos objetivos da organização. É através da averiguação das atividades desempenhadas que a Auditoria Interna ganha espaço e se consolida como indispensável.

E, no atual cenário comercial e econômico, a Auditoria Interna tornou-se um importante componente de controle das organizações na busca de uma melhor alocação dos seus recursos, evitando não apenas o desperdício, a negligência e a omissão, mas também e principalmente antecipando-se a essas ocorrências.

Nesse sentido, a Auditoria Interna auxilia a empresa a adotar uma abordagem eficaz e completa para a redução sustentável dos custos, além de ajudar a identificar corretamente as oportunidades de economia.

Frente a esses e outros aspectos, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar os fatores que fazem a Auditoria Interna influenciar positivamente as empresas que a utilizam a fim de avaliar a possibilidade de agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos por meio da recomendação de soluções para as não conformidades eventualmente apontadas.

Para alcançar os objetivos indicados, foram realizadas pesquisas com abordagem qualitativa e quantitativa de forma exploratória através de um questionário de perguntas fechadas direcionado a empresas que possuam instalado o departamento de Auditoria Interna ou onde o setor de Controladoria assume o papel de Auditoria.

Nos capítulos a seguir, serão apresentados o embasamento que norteou esta pesquisa, a metodologia utilizada para a sua realização, a exposição e análise dos dados obtidos e, por fim, o resultado alcançado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Auditoria: Considerações Iniciais

Segundo Uhl e Fernandes (1974), desde o início do século, as grandes organizações já utilizavam os serviços de empresas de auditoria para garantir a fidedignidade de seus balanços e resultados referentes às suas atividades

produtivas dentro de sistemas reconhecidos como válidos perante seus acionistas e investidores.

Os autores afirmam ainda que o sistema conhecido hoje como Auditoria já vinha sendo aplicado, embora não com a mesma denominação, pelos antigos mercadores dos tempos coloniais, que mantinham suas feitorias distantes, justamente pela dificuldade de manter o controle adequado sobre os investimentos feitos nas grandes capitais. Então, aos poucos, foi surgindo a necessidade de manter-se, nas organizações, um grupo de pessoas que fossem de confiança para exercer as funções de “Auditores”.

Para Boynton, Johnson e Kell (2002), a Auditoria teve seu aparecimento antes mesmo do tempo das antigas colônias e afirmam que ela surgiu em uma época tão remota quanto a contabilidade.

Segundo os autores, no Egito antigo, as autoridades já solicitavam análises independentes dos registros de arrecadações de impostos; na Grécia eram feitas inspeções nas contas de funcionários do governo; os romanos já comparavam os gastos com as devidas autorizações de pagamentos; e os nobres de castelos medievais ingleses já indicavam pessoas alheias a seus interesses para revisarem registros contábeis e os relatórios criados pelos seus empregados.

Passando para uma visão mais atualizada, Gil (2000) afirma que a Auditoria surge como ferramenta de gerenciamento, compreendendo as atividades padronizadas da empresa, e que sua abrangência, nos últimos tempos, ultrapassa o campo contábil para ser entendida como estratégia de gestão.

Na linha de afirmações de Boynton, Johnson e Kell (2002), a Auditoria, de forma geral, é indispensável ao bom funcionamento dos mercados, pois ela auxilia na redução significativa dos riscos a que estão sujeitos os investidores, ajudando a fornecer o embasamento necessário para a tomada de decisões.

Crepaldi (2004), por sua vez, afirma que a Auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros de informações e confirmações internas e externas, relacionadas com o controle do patrimônio, que objetiva a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

Indo ao encontro das afirmativas apresentadas por Attie (2012), a Auditoria precisa ser desenvolvida por alguém que tenha uma visão ampla da empresa em questão. Essa pessoa precisa ter profundo conhecimento de suas atividades e do

mercado no qual ela está inserida para que assim ela realmente traga resultados positivos para a organização.

Para corroborar, Boynton, Johnson e Kell (2002) complementam que, além de todo conhecimento necessário para o profissional de Auditoria, ele precisa também ter grande capacidade de comunicação para conseguir levantar questões adequadas dentro de seus trabalhos e comunicar, de forma clara, os resultados obtidos.

Para o seu sucesso, Attie (2012) afirma que a Auditoria precisa estar representada no mais alto escalão da empresa para que sua atuação junto aos administradores fortaleça sua base e se desenvolva com independência. Estando proclamada no topo da administração da empresa, conseqüentemente estará na sua política administrativa, dando assim o suporte gerencial necessário para a realização dos trabalhos e permitindo ainda o acesso irrestrito aos setores da empresa, os exames regulares que se fizerem necessários, o reporte oportuno e as correções apropriadas.

A título de ilustração, na Figura 1, apresenta-se um organograma que demonstra como deve estar proclamado o setor de Auditoria Interna dentro da organização:

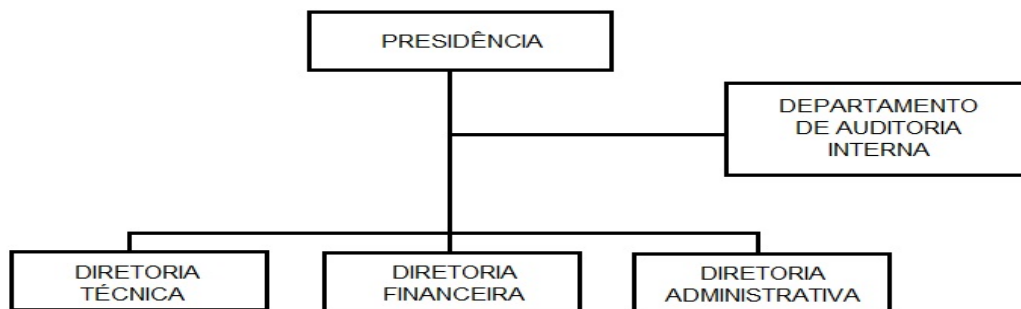


Figura 1 – Organograma - Auditoria Interna

Fonte: Almeida (2003, p. 30)

Assim, pode-se concluir, com as afirmações de Franco e Marra (2001), que a Auditoria se resume a um conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio, que compreendem todos os registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a veracidade das informações e a legitimidade dos atos da administração.

Franco e Marra (2001) afirmam ainda que a Auditoria pode ter como base para seus relatórios e apontamentos fatos não registrados documentalmente, mas relatados por aquelas pessoas que exercem algum tipo de atividade relacionado com o patrimônio administrado cuja informação mereça confiança e atenção, desde que essas informações possam ser admitidas como seguras pelas evidências ou indícios convincentes.

Constatada a importância da Auditoria para qualquer tipo de organização, Almeida (2003) explica que existem várias formas de se fazer Auditoria, que todas são de fundamental importância e que se podem ainda separá-las em dois tipos, porém com os mesmos objetivos, sendo classificadas em Auditoria Externa ou independente e Auditoria Interna.

2.2 Auditoria Externa ou Independente

Almeida (2003) afirma que a Auditoria Externa surge como parte da evolução do sistema capitalista. Com a expansão dos mercados e o cerco feito pela concorrência, surge a necessidade de ampliação dos negócios e conseqüentemente o aprimoramento dos controles e sistemas administrativos, principalmente visando à redução de custos para tornar assim os produtos mais competitivos no mercado.

Para Martinelli (2002), a Auditoria Externa é a auditoria das demonstrações contábeis realizadas por profissional alheio à empresa.

Pinheiro e Cunha (2003) colocam que a Auditoria Externa é aquela exercida por profissional liberal ou independente sem qualquer subordinação com a empresa, tendo como objetivo primordial expressar a opinião de que se as demonstrações contábeis estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis e observar se foram aplicadas de forma consistente em relação a períodos anteriores.

Segundo Almeida (2003), a melhor maneira de um investidor conhecer a realidade financeira de uma empresa é através das demonstrações contábeis. Logo, para garantir a veracidade e saúde financeira da empresa-alvo de investimento, os futuros investidores passaram a exigir que essas demonstrações fossem analisadas por profissionais independentes da empresa em questão, fortalecendo assim o trabalho do Auditor Externo.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC TA 200, o Auditor deve planejar seu trabalho consoante as Normas Profissionais de Auditor Independente, de acordo com os prazos e os demais compromissos contratualmente assumidos com a entidade, planejamento que pressupõe um adequado nível de conhecimento das atividades, dos fatores econômicos, da legislação aplicável, das práticas operacionais da entidade e do nível geral de competência de sua administração.

Para Almeida (2003), os motivos que levam uma empresa a contratar os serviços de um Auditor Externo ou Independente, em grande parte, estão ligados à obrigação legal de algumas entidades, à imposição de bancos e fornecedores para concessão de crédito, à incorporação, fusão e cisão ou simplesmente a medidas de controle e atendimento às exigências de normas do próprio estatuto/contrato da empresa.

Os autores Boynton, Johnson e Kell (2002) lembram que o profissional, para ser credenciado como Auditor Externo ou Independente, precisa ser aprovado em exame específico e possuir experiência prática em Auditoria.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade, a atividade de Auditoria Externa foi normatizada, em 17 de dezembro de 1997, através da Resolução nº 821, a qual aprovou a NBC P1 – Normas Profissionais de Auditor Independente.

A Resolução nº 821 do Conselho Federal de Contabilidade lembra ainda que, antes de aceitar o trabalho de auditoria, o profissional deve obter o conhecimento preliminar da atividade da entidade que será auditada de modo que possa observar se está capacitado para assumir a responsabilidade pelo trabalho e deve recusar o serviço sempre que reconhecer possíveis dificuldades para desenvolvê-lo.

2.3 Auditoria Interna

De acordo com Almeida (2003), a Auditoria Interna surge da necessidade de a administração da empresa dar maior ênfase às suas normas e aos procedimentos internos, já que, com o aumento e expansão dos negócios, o administrador já não conseguiria supervisionar tudo pessoalmente em relação às atividades e

procedimentos da empresa. Assim, surge o Auditor Interno, que tem como função primordial verificar se tais procedimentos estão sendo seguidos pelos funcionários.

Para Boynton, Johnson e Kell (2002), um dos principais objetivos da Auditoria Interna é ajudar a administração a cumprir, com eficácia, suas responsabilidades. Os autores afirmam também que os trabalhos dessa auditoria devem abranger todas as fases das atividades da organização.

Indo ao encontro dessa afirmativa, o Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução nº 986, de 21 de novembro de 2003, informa que a Auditoria Interna visa a assistir a administração da entidade no cumprimento de seus objetivos através dos exames, análises, levantamentos e avaliações estruturadas para a verificação dos procedimentos, possibilitando economicidade dos processos e dos controles internos integrados ao ambiente de gerenciamento de riscos.

Attie (2012) salienta que, no contexto geral, as Auditorias Externas e Internas podem ser idênticas, uma vez que ambas se utilizam das mesmas técnicas. Elas têm sua atenção voltada para o controle interno como ponto de partida dos trabalhos para assim formularem as sugestões de melhorias para os problemas encontrados.

O autor afirma ainda que, mesmo parecidas, essas duas formas de auditoria não podem ser confundidas, uma vez que a Auditoria Interna foca as atividades detalhadas da empresa e relacionadas, de maneira intensa, com o andamento de cada setor empresarial, examinando cada ramificação e segmentos em períodos regulares de tempo, garantindo a salvaguarda da empresa.

Para Almeida (2003), em função de o Auditor Externo ou independente ser independente, por isso o emprego do termo, ele costuma passar um período curto de tempo dentro da organização e tem seu trabalho mais focado nas demonstrações contábeis. Com isso, para que a administração da empresa fosse mais bem atendida, seria necessária uma Auditoria mais periódica e com maior profundidade, quando também pudessem ser analisadas outras áreas que não estivessem relacionadas com a contabilidade. Então, surge a atividade de Auditoria Interna.

Seguindo com as afirmações de Attie (2012), ele diz que a Auditoria Interna deve ser considerada como parte integrante e atuante do sistema de controle da empresa. Com uma Auditoria Interna atuante e sadia, as atividades de Auditoria

Externa podem ter sua extensão reduzida, diminuindo o trabalho e conseqüentemente o custo.

Mais uma particularidade exposta por Almeida (2003) é que, ao contrário do Auditor Externo, o Auditor Interno consegue efetuar um volume maior de testes, já que ele permanece por tempo integral dentro da empresa para desempenhar os serviços de Auditoria. Além de verificar se as normas internas estão sendo seguidas, pode, ainda, aprimorá-las ou até mesmo constatar a necessidade de novas.

Para Paula (1999), a Auditoria Interna zela pela observância das políticas traçadas pela empresa, provocando melhorias em sua administração, visto que ela fornece subsídios aos proprietários e administradores para a tomada de decisão, visando ao cumprimento da missão da empresa.

Jund (2001), em concordância com os demais autores, aponta que a Auditoria Interna não é mais um instrumento de controle criado pela administração, mas sim um meio indispensável de confirmação de que os procedimentos estão de acordo com o planejado, assegurando maior tranquilidade para a própria administração, clareza para os investidores, para o fisco e para a sociedade.

2.4 Controle Interno

Para os autores Nascimento e Reginato (2007), o Controle Interno pode ser entendido como o conjunto de normas e procedimentos existentes na empresa que visam a tornar os seus processos administrativos rastreáveis para que as informações necessárias ao bom andamento desse processo sejam fidedignas, possibilitando assim tomadas de decisões seguras.

Para Almeida (2010), este tipo de controle constitui o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas que tem por objetivo a proteção dos ativos, além de produzir e apresentar dados contábeis confiáveis à administração para melhor condução dos negócios da empresa a fim de promover a eficiência e a eficácia operacional, apresentando relatórios e resultados reais.

Para Franco e Marra (2009), são meios de Controle Interno todos os registros, fichas, mapas, livros, notas, faturas, papéis, formulários, pedidos, guias, regulamentos, ordens e demais documentos de organização que abrangem o

sistema de fiscalização e verificação, servindo para o acompanhamento e o controle de todos os fatos e atos da administração.

Para corroborar, os autores Bordin e Saraiva (2006) afirmam que os principais objetivos do Controle Interno são produzir dados contábeis com credibilidade, proteger os ativos das empresas e auxiliar a administração na tomada de decisões.

Em concordância com os demais autores, Attie (2012) afirma que o Controle Interno engloba vários procedimentos e práticas que, juntos, realizam um determinado fim, que é controlar. Quanto maior esse controle, maior será a segurança direcionada aos procedimentos da empresa.

2.5 Gerenciamento de Riscos

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução nº 986, de 21 de novembro de 2003, as análises dos riscos de Auditoria Interna devem ser feitas na fase de planejamento dos trabalhos e estão diretamente ligadas à possibilidade de não atingir o objetivo dos trabalhos, e, em função disso devem ser considerados os seguintes aspectos:

1. Considerar o volume e a complexidade das operações em virtude das limitações ao alcance dos procedimentos a serem aplicados.
2. A extensão da responsabilidade do profissional no uso dos trabalhos de especialistas.

Para o Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil), as organizações precisam de uma responsabilidade clara no que diz respeito ao gerenciamento de riscos. O instituto reconhece o modelo de três linhas de defesa como referência para a descrição das responsabilidades de gerenciamento de riscos.

Como ilustração, apresenta-se, na Figura 2, a imagem que demonstra claramente como o modelo das três linhas fica distribuído na organização:



Figura 2 – Modelo das três linhas de defesa

Fonte: Plataforma global de defesa da profissão – IIA Brasil

O modelo apresenta cada linha como um mecanismo, que funciona da seguinte forma:

- a) Na primeira linha, a gerência operacional tem o dever de prestar contas da avaliação e do controle dos riscos, além de cuidar para ter controles internos realmente eficazes.
- b) Na segunda linha, os responsáveis pelos controles internos facilitam e monitoram a implantação de práticas que realmente funcionam que foram submetidas ao modelo administrativo pelos gerentes operacionais e ainda auxiliam os proprietários dos riscos no reporte adequado das informações a todos os níveis da organização.
- c) E, na terceira linha, a atividade da Auditoria Interna, com base nos riscos, proverá de avaliações sobre a eficácia da administração, do gerenciamento de riscos e do controle interno a alta administração da organização, incluindo em seus pareceres a forma como a primeira e segunda linha estão desempenhando as suas funções. Esta forma de avaliação abrange todas as áreas da organização.

Pode-se, ainda, fazer uma ligação com a Auditoria Externa quando se tem um órgão fora da estrutura organizacional. Ele pode ser considerado como uma quarta linha de defesa na figura de gerenciamento de riscos. No entanto, por se tratar de um órgão de avaliação externo, ele pode ter um volume de informações de riscos menos extenso do que o escopo abordado pelas três linhas mencionadas.

O instituto ainda afirma que fica evidente a importância da Auditoria Interna para um correto gerenciamento de riscos porque a alta administração conta com a Auditoria Interna para ter uma avaliação objetiva e uma boa percepção da eficiência e eficácia da governança, auxiliando o atingimento de seus objetivos estratégicos, operacionais e financeiros.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como abordagem as formas qualitativa e quantitativa com delineamento exploratório.

Segundo Malhotra (2012), a pesquisa qualitativa é aquela que possibilita melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto na pesquisa quantitativa há a quantificação dos dados.

Para Roesch (2012), a pesquisa qualitativa é apropriada quando se objetiva melhor a efetividade de projetos ou planos, servindo para auxiliar na elaboração de metas ou contribuições para o desenvolvimento do projeto, entretanto não se torna satisfatória para avaliar resultados

Araújo e Oliveira (1997) complementam, afirmando que a pesquisa qualitativa dedica-se à compreensão dos significados dos fatos sem haver a necessidade de técnicas estatísticas. Esse tipo de pesquisa busca entender o objeto de estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa caracteriza-se como quantitativa quando sua interpretação de dados expressos é realizada através de medidas numéricas, fazendo com que os dados recolhidos sejam reais.

Para Malhotra (2012), a pesquisa quantitativa é uma metodologia que procura quantificar os dados e, geralmente, aplica alguma forma de análise estatística.

A pesquisa quantitativa é um complemento para a pesquisa qualitativa, destacando que a utilização de um delineamento de pesquisa não significa a exclusão do outro, e, às vezes, faz-se a pesquisa qualitativa para explicar os resultados da pesquisa quantitativa, Malhotra (2012).

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa classifica-se como exploratória, pois, para Gil (2002), é característica deste tipo de pesquisa buscar o aprimoramento

de ideias ou a descoberta de intuições, formulando hipóteses e suposições com características provisórias.

O procedimento utilizado para coleta de dados está apoiado na técnica de levantamento, que se caracteriza como questionário. Esse instrumento foi elaborado de forma estruturada com 11 questões fechadas de múltipla escolha. Conforme Marconi e Lakatos (2009), são de múltipla escolha todas as perguntas fechadas que apresentam uma quantidade de possíveis respostas.

Para Roesch (2012), esse é o instrumento mais utilizado para coleta de dados no delineamento de pesquisa quantitativa, principalmente em pesquisas de grande escala. Trata-se de um instrumento que busca mensurar alguma coisa, requerendo o mesmo conhecimento intelectual e entrevistas exploratórias preliminares.

Dessa forma, justifica-se a escolha do procedimento porque a pesquisa objetivou a obtenção de opiniões de um grupo de 10 empresas da cidade de Santo Antônio da Patrulha que tenham a Auditoria Interna como prática em seus processos administrativos.

A coleta das informações junto aos participantes foi feita através de envio do questionário por e-mail.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), é importante observar as desvantagens que o questionário oferece, sendo elas: baixa percentagem de retorno; grande número de perguntas sem resposta; impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas e nem sempre se pode escolher quem responde ao questionário, invalidando algumas questões.

Após a obtenção dos retornos dos questionários, foi realizada a organização das respostas de múltipla escolha, sendo elas tabuladas para a devida compreensão a fim de se obter uma análise precisa. Por fim, as respostas foram expostas através de gráficos com seus respectivos percentuais para a interpretação e conclusão das respostas obtidas a fim de compará-las com os objetivos da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No período de junho a julho de 2013, dentro da amostra selecionada das 10 maiores empresas da cidade de Santo Antônio da Patrulha, conforme fonte da

Associação Comercial Industrial e de Serviços de Santo Antônio da Patrulha/2011, que classificou essas empresas como sendo as maiores contribuintes do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, foram enviados os questionários por e-mail com o link referente ao acesso a eles, porém somente 5 questionários foram respondidos, ou seja, obtivemos 50% de retorno referente à pesquisa sobre a Importância da Auditoria Interna na Geração de Resultados.

Aos profissionais responsáveis pelo setor de Auditoria nas empresas foram direcionadas 11 questões, elaboradas pelo autor, com base na fundamentação teórica dos autores apresentados neste estudo a fim de se obter um retorno quanto ao entendimento sobre a Auditoria Interna.

Dentre as questões apresentadas, para devida compreensão do questionário, foram considerados pesos de avaliação entre 1 e 5. Concedeu-se para a opção Concordo Totalmente o peso 5; para a opção Concordo Parcialmente peso 4; para a opção de Não Tenho Opinião peso 3; para a opção Discordo Parcialmente peso 2 e para Discordo Totalmente peso 1.

Nos tópicos a seguir, serão expostas e analisadas as respostas dos questionários encaminhados e respondidos pelos participantes.

4.1 Questão 1 do questionário

O departamento de Auditoria Interna está vinculado à alta direção, respondendo diretamente ao presidente/diretor da organização?

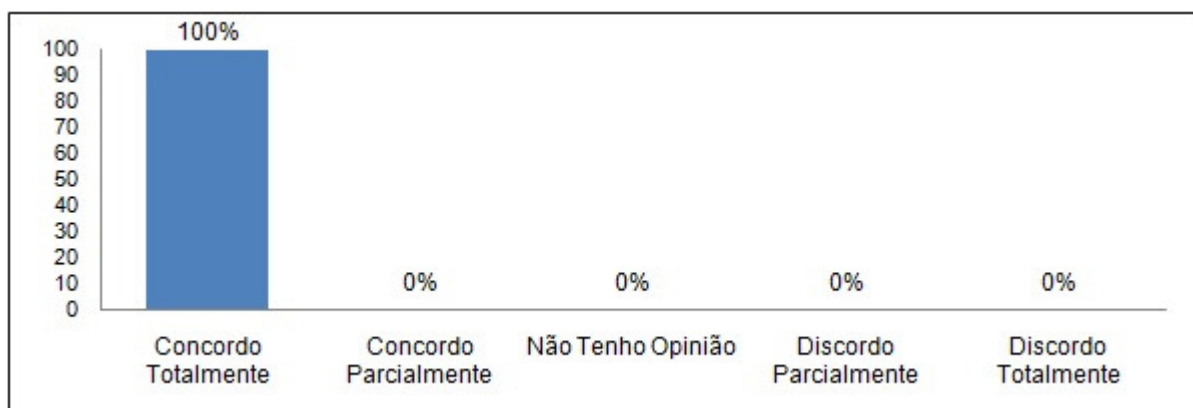


Gráfico 1 – Análise da questão 1

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante das respostas obtidas, pode ser observado, no Gráfico 1, que todos os profissionais de Auditoria Interna abordados na pesquisa concordam totalmente quanto à vinculação do setor de Auditoria à alta administração da empresa.

O setor de Auditoria Interna ligado diretamente aos diretores da instituição faz com que os trabalhos deste setor se desenvolvam com sucesso, pois assim os profissionais conseguem atender aos princípios básicos para um bom trabalho, sendo eles o acesso irrestrito aos setores da empresa, os exames regulares, o reporte oportuno e as correções apropriadas.

4.2 Questão 2 do questionário

O departamento de Auditoria Interna foi desenvolvido a partir dos próprios funcionários existentes na Instituição?

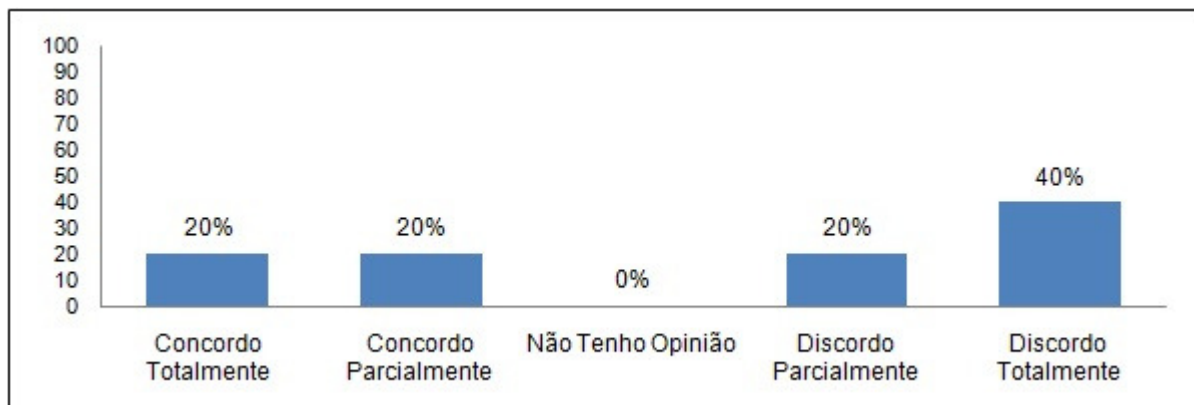


Gráfico 2 – Análise da questão 2

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se, no Gráfico 2, que a maioria dos entrevistados não concorda quando se fala sobre a criação do setor de Auditoria Interna. Os profissionais atuantes neste setor são, em grande parte, advindos de fora da instituição.

É importante ressaltar que, quando a empresa decide instalar um setor de Auditoria Interna, ela busca qualificação profissional, não tendo o tempo hábil, na maioria das vezes, de investir na qualificação e formação do profissional já existente para que ele possa assumir a responsabilidade que ela pretende delegar ao respectivo setor.

Observa-se que isso não é regra geral, uma vez que, como se mostra no Gráfico 2, uma pequena parcela dos entrevistados afirma que o setor em questão foi desenvolvido a partir dos próprios funcionários.

4.3 Questão 3 do questionário

O Auditor líder participa das reuniões da alta administração onde estão sendo definidas as estratégias da Instituição, assim como as tomadas de decisão?

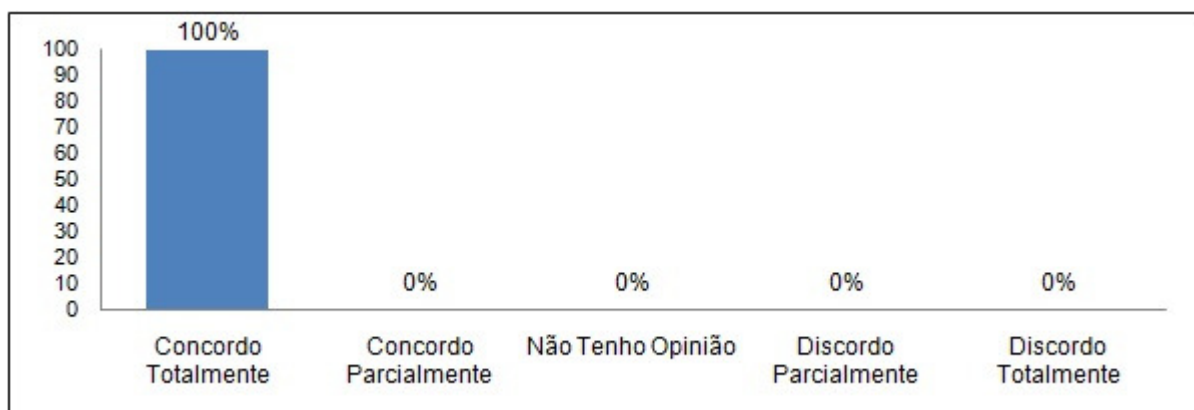


Gráfico 3 – Análise da questão 3

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se, no Gráfico 3, que, mais uma vez, todos os entrevistados afirmam que participam das reuniões da alta administração, assessorando a tomada de decisões da instituição e participando da definição das estratégias a serem definidas.

Ressalta-se o percentual expressivo de 100% dos entrevistados, que, mais uma vez, afirmam que a questão do setor de Auditoria Interna é peça fundamental da administração da empresa.

4.4 Questão 4 do questionário

A Instituição tem o entendimento de que a existência do departamento de Auditoria interna é um investimento e não mais um centro de custos?

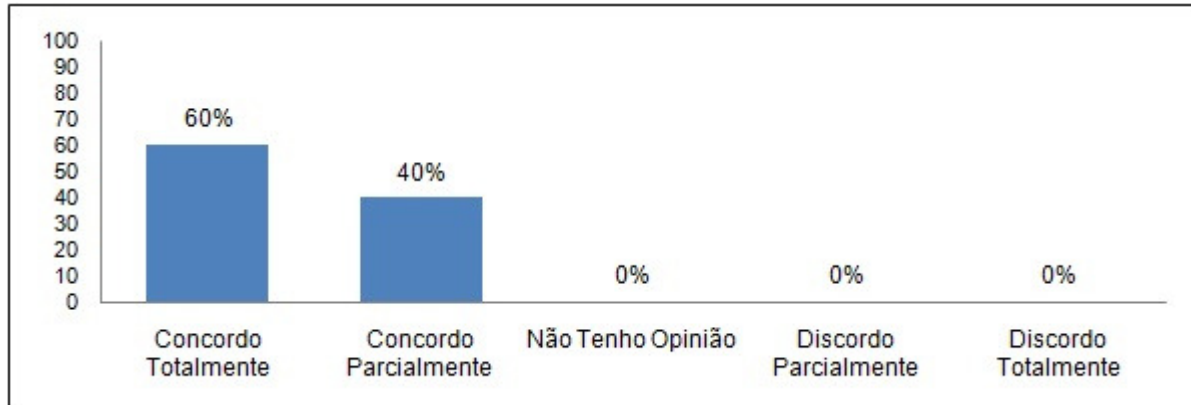


Gráfico 4 – Análise da questão 4

Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se verificar, no Gráfico 4, que 60% dos entrevistados afirmam que a Instituição possui o entendimento sobre a questão dos custos obtidos com o departamento de Auditoria Interna. Observa-se ainda que 40% dos respondentes escolheram a opção Concordo Parcialmente, que corresponde ao peso 4, sendo muito próximo de Concordo Totalmente, com peso 5, que corresponde a 60% da maioria.

Pode-se concluir, com a análise do Gráfico 4, que as instituições abordadas têm o departamento de Auditoria Interna como parte fundamental de sua administração por declararem o respectivo departamento como investimento nas instituições.

Sabe-se que, do ponto de vista contábil, o setor de Auditoria Interna sempre será um custo para a organização, não contabilizado como investimento na contabilidade, mas, em função dos vários benefícios oferecidos por esta forma de Auditoria, a organização percebe este setor como uma importante ferramenta de gestão, chegando a declará-lo como investimento.

4.5 Questão 5 do questionário

O simples fato da existência do Departamento de Auditoria melhorou quanto ao atendimento das normas internas da Instituição, reduzindo o número de erros e inibindo a fraude?

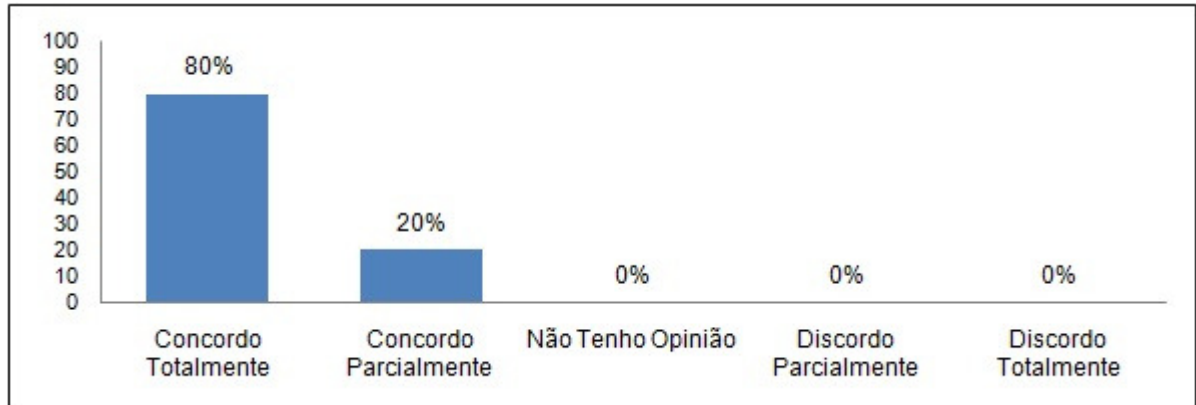


Gráfico 5 – Análise da questão 5

Fonte: Elaborado pelo autor

Constata-se, no Gráfico 5, que a maioria dos entrevistados concorda totalmente que o simples fato da existência do departamento de Auditoria Interna coíbe os erros, inibe as fraudes e melhora o atendimento às normas internas.

O fato de ter um ou mais profissionais responsáveis por essas verificações faz com que os demais departamentos da organização trabalhem de forma correta para evitarem os possíveis apontamentos de Auditoria.

4.6 Questão 6 do questionário

O departamento de Auditoria Interna é o responsável pela criação e pelo acompanhamento dos procedimentos internos nas diversas áreas da Instituição?

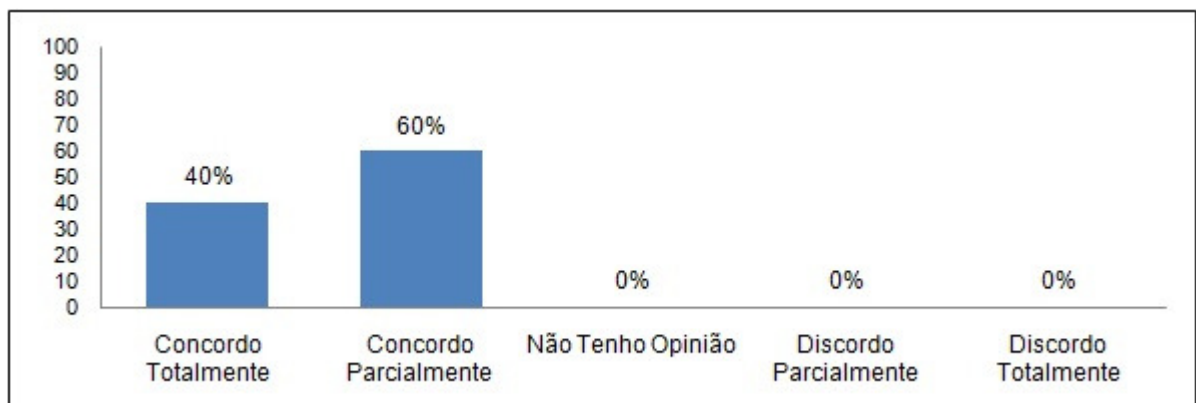


Gráfico 6 – Análise da questão 6

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme demonstra o Gráfico 6, a opção Concordo Parcialmente obteve 60% das escolhas, ou seja, os profissionais participantes da pesquisa afirmam que nem sempre são os responsáveis pela criação e pelo acompanhamento dos procedimentos internos das diversas áreas da Instituição. Considerando peso 4 para essa opção, a participação do Auditor Interno pode ser entendida ainda como fundamental para esse acompanhamento.

4.7 Questão 7 do questionário

O departamento de Auditoria Interna tem a "total autonomia" perante os setores da Instituição?

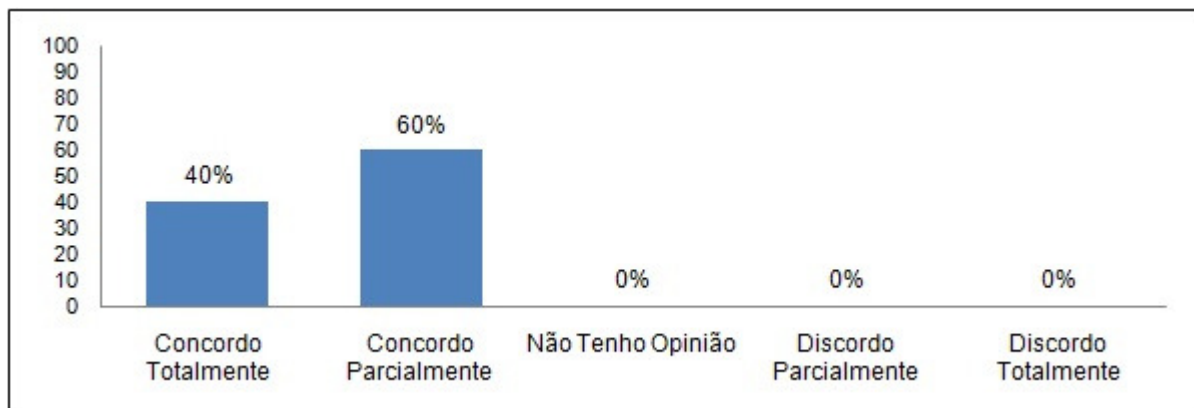


Gráfico 7 – Análise da questão 7

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante do Gráfico 7, fica claro que a autonomia do departamento de Auditoria Interna é entendida pela Instituição. Observa-se, ainda no Gráfico 7, que, embora essa autonomia não seja total, ela se dá em grande parte.

O quesito que obteve maior número de escolhas possui peso significativo na análise do gráfico. Pode-se entender que, em algum momento, a autonomia precise ser solicitada para a alta administração, mas, mesmo assim, ela acontece sempre.

4.8 Questão 8 do questionário

Com a implantação do departamento de Auditoria Interna, é notória a melhora do resultado financeiro da Instituição?

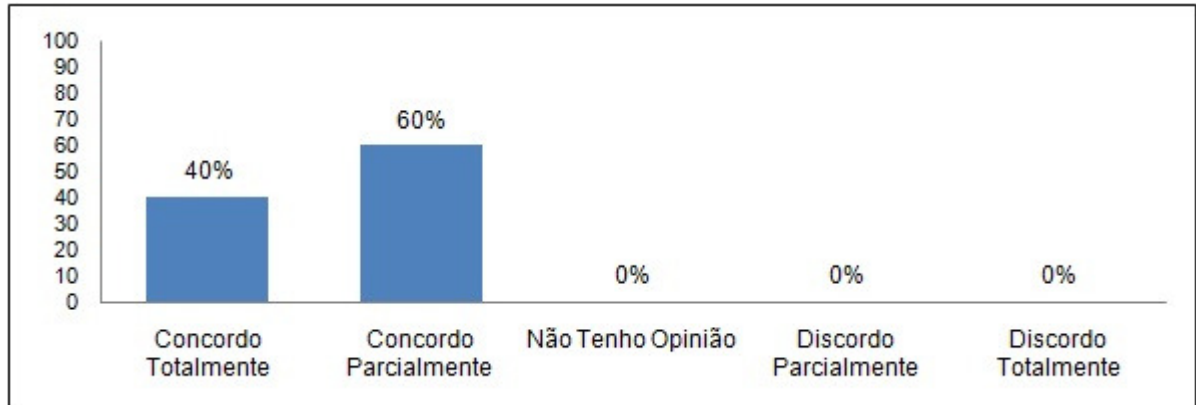


Gráfico 8 – Análise da questão 8

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se, no Gráfico 8, que a maioria dos respondentes escolheu a opção Concordo Parcialmente para a pergunta sobre a percepção da melhora do resultado financeiro da empresa depois da implantação do departamento de Auditoria Interna.

Mesmo esta questão não obtendo a maioria das respostas com peso 5, ela se aproxima muito disso. Fica claro, com essa observação, que a maioria dos participantes consegue ter uma visão mais aberta sobre a Auditoria Interna. Embora não existindo a possibilidade de o setor influenciar diretamente o lucro da Instituição, ele consegue transmitir essa ideia. O fato de gerenciar os riscos a que a empresa está sujeita transporta os usuários dessas informações a um cenário positivo quanto à lucratividade.

4.9 Questão 9 do questionário

A função da Auditoria Interna está sendo comunicada para toda a Organização?

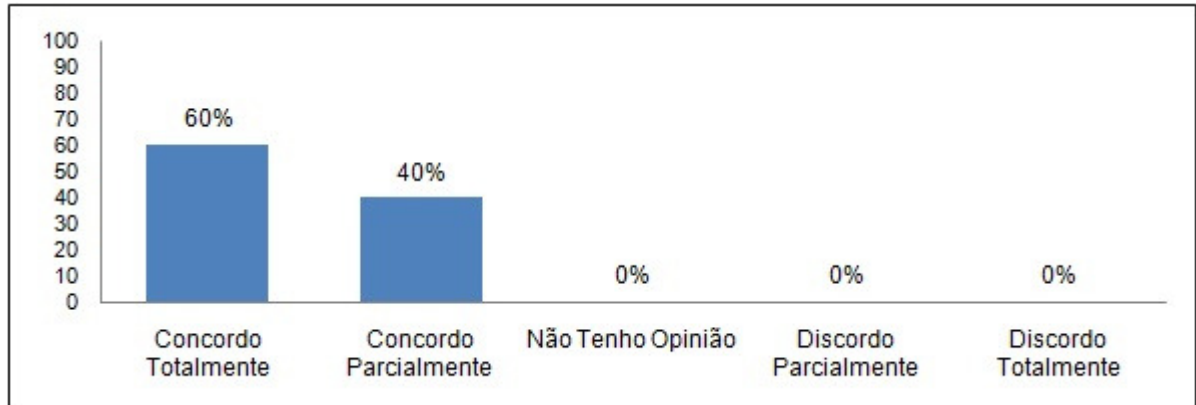


Gráfico 9 – Análise da questão 9

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante das respostas obtidas, observa-se, no Gráfico 9, que os trabalhos e funções da Auditoria Interna estão sendo comunicados para toda a Organização.

A opção Concordo Totalmente, considerando peso 5 para a mesma, concentra 60% das escolhas entre os participantes da pesquisa. Isso mostra o fortalecimento do departamento de Auditoria Interna na Organização, visto que todos os colaboradores conhecem os seus trabalhos.

4.10 Questão 10 do questionário

A Instituição acredita que o trabalho de Auditoria Interna juntamente com o gerenciamento dos riscos podem contribuir para a redução de custos e otimização das receitas?

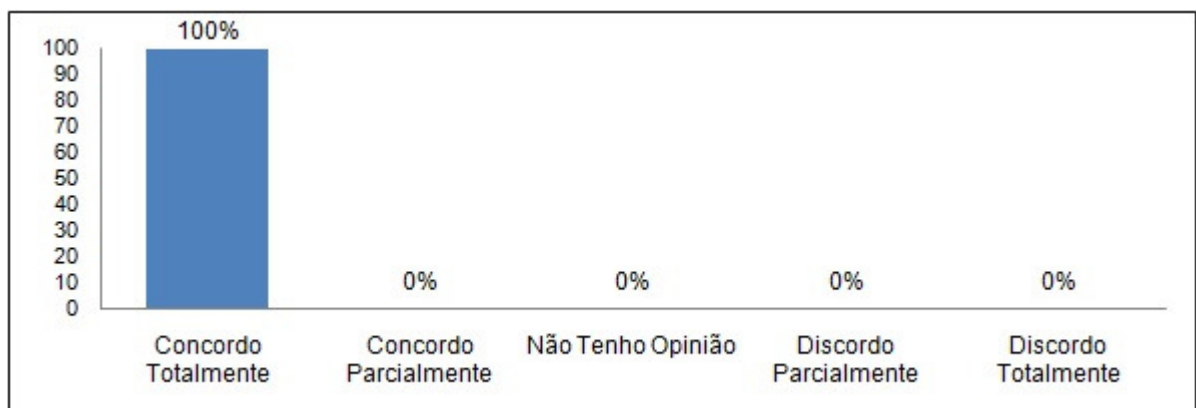


Gráfico 10 – Análise da questão 10

Fonte: Elaborado pelo autor

Constata-se, no Gráfico 10, que todos os participantes afirmam que a Instituição acredita no trabalho da Auditoria Interna e em seu potencial para um correto gerenciamento de riscos.

Sendo assim, pode-se concluir que há muitas vantagens na implantação do departamento de Auditoria Interna. Todas as questões direcionadas ao ponto de gerenciamento de riscos e economicidade concentraram grande parte das escolhas dos participantes, demonstrando o entendimento de forma geral.

4.11 Questão 11 do questionário

A Instituição está sempre investindo na qualificação do setor de Auditoria Interna?

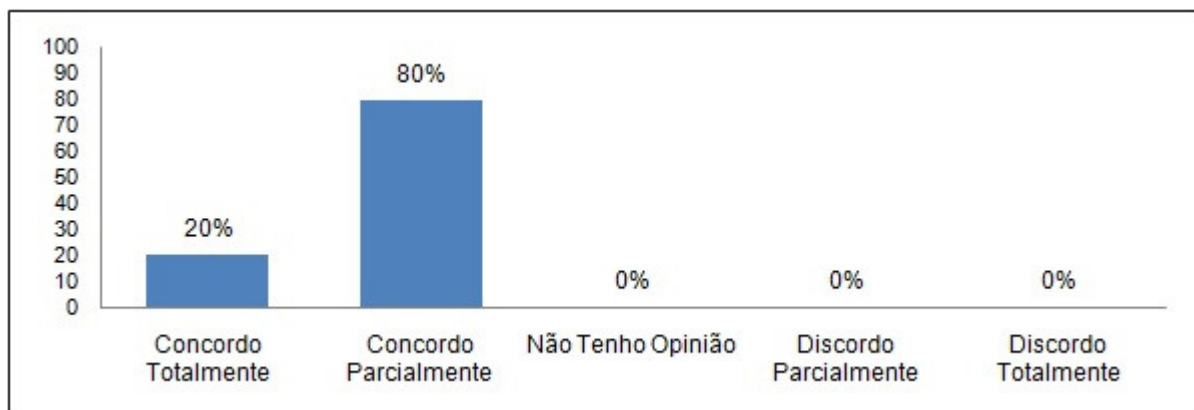


Gráfico 11 – Análise da questão 11

Fonte: Elaborado pelo autor

Neste caso, de acordo com o Gráfico 11, a maioria dos participantes afirma, com a opção Concordo Parcialmente, de peso 4, que a Instituição investe constantemente na qualificação do profissional de Auditoria Interna.

Mesmo que as escolhas não tenham sido centralizadas na opção de peso 5, constata-se que o profissional em questão está em desenvolvimento constante e que a Instituição tem o entendimento de que o conhecimento deve ser primordial para esses profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sintetizando as avaliações da pesquisa, conclui-se que a Auditoria Interna, como profissão, precisa de pessoas especializadas, treinadas e capacitadas para desenvolver seus trabalhos na instituição e em todos os seus setores, e, muito mais que isso, precisa ser uma pessoa com visão para medir o que acontece em sua volta e preparar-se para o que virá no futuro.

Dessa forma, a Auditoria Interna tornou-se para as empresas uma importante ferramenta de gestão. O simples fato de antecipar-se a possíveis erros, juntamente com o gerenciamento de risco, faz a instituição vislumbrar um cenário de possível redução de custos e otimização das receitas, fortalecendo os trabalhos dentro de qualquer organização.

Após a coleta dos questionários aplicados em empresas da cidade de Santo Antônio da Patrulha, pode-se afirmar que essas empresas reconhecem o trabalho dos Auditores Internos e que acreditam no potencial desses profissionais para a organização, pois o setor auxilia diretamente na gestão dos negócios, servindo como principal membro de assessoria para a administração.

Através das respostas obtidas, observa-se que as empresas preocupam-se em manter os respectivos setores ajustados. O fato de o departamento de Auditoria Interna servir diretamente à alta administração faz com que ele seja parte atuante do planejamento estratégico, contribuindo não só para os dias de hoje, mas para o futuro também.

Verificou-se que todas as respostas concentraram suas preferências nas opções de maiores pesos sempre que as ideias de gerenciamento de riscos e economia eram expostas na pergunta.

As empresas acreditam que o setor de Auditoria Interna é parte integrante da administração, saindo do antigo conceito, que era apenas para certificar-se de que não havia desfalques, roubos ou apropriações indébitas praticadas por funcionários, em que se trabalhava muito mais nos efeitos do que nas causas que os possibilitavam.

Contudo, constata-se ainda que algumas empresas de Santo Antônio da Patrulha precisam verificar o aspecto no que diz respeito aos investimentos na qualificação desses profissionais, pois foi nessas questões em que houve uma maior

disparidade. Aumentando o investimento na qualificação, se abrem mais oportunidades para que os próprios funcionários que atuam na instituição ganhem a oportunidade de ingressar na profissão de Auditor.

Enfim, as considerações que foram expostas neste estudo ficam limitadas aos dados coletados e às empresas da cidade de Santo Antônio da Patrulha, podendo vir a ser desenvolvida pesquisa futura com um estudo mais aprofundado, capaz de verificar as novas percepções das empresas quanto à Auditoria Interna juntamente com novas técnicas que possam modificar os trabalhos da Auditoria Interna.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Auditoria**: um curso moderno e completo. Textos, Exemplos e Exercícios resolvidos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa**. Trabalho de conclusão da disciplina Metodologia de Pesquisa Aplicada à Contabilidade - Departamento de Controladoria e Contabilidade da USP. São Paulo, 1997.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2. d. São Paulo: Atlas, 2012.

BOYNTON, William C; JOHNSON, Raymond N; KELL, Walter G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

BORDIN, Patrícia; SARAIVA, Cristiane Jardim. **O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis**. Revista de Contabilidade. Universidade Federal de Santa Maria. Julho 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTÁBILIDADE, **Resolução CFC 821/97**, de 17 de dezembro de 1997. Aprova a NBC P 1 – Normas Profissionais de Auditor Independente, com alterações e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC Nº 986/03**, de 21 de novembro de 2003. Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC Nº 1.203/09**, de 27 de novembro de 2011. Aprova a NBC TA 200 – Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**. Teoria a Prática. São Paulo: Atlas, 2004.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Auditoria Contábil**: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria. 4. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. L. **Auditoria operacional e de gestão**. São Paulo: Atlas, 2000.

Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Defesa da Profissão**. Disponível em: <<http://www.iiabrasil.org.br/new/valordaauditoria/index.html>> Acessado em 18 de outubro de 2013 às 19:21.

JUND, Sergio. **Auditoria**: conceitos, normas, técnicas e procedimentos. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing - Uma Orientação Aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINELLI Auditores. **Curso básico de auditoria Interna**. Campinas: UNICAMP, 2002.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria – Um enfoque na eficácia organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999.

PINHEIRO, Geraldo José; CUNHA, Luís Roberto Silva. **A importância da auditoria na detecção de fraudes**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 31-48, abril 2003.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 2012.

UHL, Franz; FERNANDES, João Teodorico F. S. **Auditoria Interna**. Instituto de Auditores Internos do Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1974.